

Efeitos Tardios da Poliomielite

José Manuel de Barros Dias*

RESUMO

Os efeitos tardios da pólio, ou o sinônimo “seqüela da pós-pólio”, são novos problemas específicos de saúde cujas ocorrências estão relacionadas com os comprometimentos residuais que a própria poliomielite ocasiona. A Associação Pós-Pólio de Portugal, em Évora, é uma associação sem fins lucrativos que tem como principal propósito a melhora de qualidade de vida de pessoas que foram afetadas pela pólio.

Unitermos: Pós-pólio, Associação Pós-pólio de Portugal.

Após o desenvolvimento das vacinas de Salk (1955) e de Sabin (1961), a poliomielite (ou paralisia infantil) foi erradicada de quase todos os países do mundo. Em 1995, registraram-se 6.197 casos de poliomielite em todo o mundo; em 1996 foram identificados 3.995 casos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) calcula existirem cinco a dez vezes mais casos de paralisia do que os constantes nos relatórios, contudo, a identificação de novos casos é cada vez mais rigorosa. A OMS declarou como objetivo para o ano de 2000 a total erradicação da infecção aguda pelo vírus da poliomielite.

Os cálculos da OMS estimam existirem 12 milhões de pessoas em todo o mundo com algum grau de limitação física causada pela poliomielite. Os dados preliminares de uma pesquisa realizada pelo Centro Nacional de Estatística de Saúde dos Estados Unidos apontam para a existência de cerca de 1 milhão de sobreviventes naquele país, dos quais cerca de 433 mil sofreram paralisias de que resultam diferentes graus de limitações motoras. Os sobreviventes de poliomielite viveram durante décadas uma vida ativa, esquecendo terem sofrido a infecção da poliomielite, e apresentando um estado de saúde estável.

Nos finais da década de 1970, os sobreviventes da poliomielite começaram a sofrer de novos problemas, tais como fadiga, dor e fraqueza geral. Em meados da década de 1980, os agentes de saúde reconheceram esses novos problemas como sendo reais, e não “apenas imaginados pelos pacientes”. Desde

essa altura têm sido conduzidos, pelos institutos de investigação e centros médicos, estudos sobre este fenómeno chamado de “síndrome pós-pólio!”.

Os sintomas podem incluir:

- Uma fadiga fora de vulgar – quer um cansaço muscular súbito, quer uma sensação generalizada de exaustão.
- Novo enfraquecimento dos músculos, quer dos que foram originalmente afetados, quer daqueles que não foram afetados.
- Dores nos músculos e/ou nas articulações.
- Perturbações do sono.
- Dificuldade de respiração.
- Dificuldade de deglutição.
- Diminuição da capacidade de tolerância de temperaturas baixas.
- Redução na capacidade de efetuar as atividades diárias, tais como andar, tomar banho, etc.

Esses sintomas gerais, não devendo ser apenas considerados conseqüências do envelhecimento, podem produzir diversos graus de incapacidade, e a evolução destes pode manifestar um caráter insidioso. Estudos recentes apontam para o fato de os anos de vida em que uma pessoa infectada viveu com o vírus da poliomielite representarem um fator de risco equivalente ao fator envelhecimento. Aparentemente, as pessoas inicialmente atingidas pelo vírus da paralisia infantil, e que recuperaram grande parte de suas capacidades funcionais, apresentam nessa fase de suas

* Professor da Universidade de Évora – Portugal.

vidas mais problemas do que aqueles que tiveram uma infecção inicial menos severa.

Um diagnóstico por exclusão

Não existe ainda qualquer teste conclusivo que permita determinar as causas para esse conjunto de sintomas. Verifica-se alguma confusão, não só entre os sobreviventes da poliomielite, mas também entre os seus familiares e entre os próprios profissionais de saúde, devido à terminologia utilizada. É importante ver os problemas da síndrome pós-pólio de acordo com as categorias a seguir referidas, tendo em conta que os conjuntos de sintomas não podem ser vistos individualmente, mas fazendo parte de um todo.

A categoria mais ampla e inclusiva designa-se por efeitos tardios da poliomielite ou seqüelas da poliomielite e compreende um conjunto específico de novos problemas de saúde originados pelo vírus da poliomielite e caracterizados por uma crônica perda de capacidades motoras, como, por exemplo, artrite degenerativa resultante do desgaste excessivo das articulações ou a síndrome do canal cárpico, assim como outros problemas recorrentes de locomoção, como a tendinite, a bursite, o enfraquecimento dos ligamentos das articulações e a tensão excessiva das articulações resultante de movimentos compensatórios do corpo.

A síndrome pós-pólio é uma subcategoria dos efeitos tardios da poliomielite e é definida como um novo conjunto de sintomas de enfraquecimento muscular, fadiga e dor, resultando numa diminuição da capacidade funcional e/ou no surgimento de novas incapacidades. A maioria dos médicos usa os seguintes critérios para diagnosticar a síndrome pós-pólio:

- Ocorrência de graves paralisias resultantes da poliomielite. A maioria dos médicos efetua um eletromiograma (EMG) de forma a documentar alterações que apresentem compatibilidade com as primeiras seqüelas da infecção de poliomielite.
- Recuperação seguida de vários anos de estabilidade no período que medeia entre as primeiras manifestações da poliomielite e o aparecimento de novos problemas, que podem incluir: gradual ou súbito enfraquecimento dos músculos afetados e/ou dos músculos aparentemente não afetados, podendo ou não ser acompanhado por fadiga excessiva, dores nos músculos e/ou nas articulações, diminuição da resistência muscular, alterações funcionais e atrofia muscular.
- Deverão ser excluídas outras patologias que possam estar na origem dos problemas mencionados.

Uma subcategoria da síndrome pós-pólio é a atrofia muscular progressiva da pós-pólio, que se define por um novo enfraquecimento progressivo e atrofia dos músculos com sinais clínicos ou subclínicos de denervação ou reinervação compatíveis com a infecção aguda pelo vírus da poliomielite.

Os sobreviventes da poliomielite podem experimentar um ou mais dos problemas anteriormente descritos, não devendo preocupar-se desnecessariamente em categorizar esses sintomas.

Os sobreviventes da poliomielite podem, naturalmente, manifestar os mesmos problemas de saúde que a população em geral, problemas que podem exibir sintomas semelhantes aos da síndrome pós-pólio, enquanto outros podem ser ampliados devido à lesão neurológica causada pela infecção aguda do vírus da poliomielite.

A opinião consensual sobre as causas que originam os sintomas da síndrome pós-pólio concentra-se nas células nervosas e correspondentes fibras musculares. Quando o vírus da poliomielite danifica ou afeta os neurônios motores, as fibras musculares tornam-se "órfãs", resultando na paralisia dos músculos. A recuperação de alguns movimentos deve-se a um certo grau de regeneração das células nervosas, enquanto a subsequente recuperação dos movimentos é atribuída à capacidade das células nervosas vizinhas não afetadas de se "desenvolverem" e restabelecer a ligação com os músculos "órfãos". Após viverem anos com esse sistema neuromuscular reestruturado, os sobreviventes da poliomielite experimentam neste momento as conseqüências, isto é, a sobrecarga das células nervosas que sobreviveram e o uso excessivo dos músculos e das articulações, combinado com os efeitos do envelhecimento. Se bem que continuam os estudos para determinar a existência de uma causa viral, não existem ainda conclusões que sustentem a tese de que a síndrome pós-pólio resulta de uma reinfeção do vírus da poliomielite.

Os primeiros passos na prevenção e no acompanhamento:

- Os sobreviventes da poliomielite devem ser avaliados por um médico de clínica geral, sendo a seguir objeto de uma avaliação especializada neuromuscular por um especialista experiente em poliomielite, a fim de estabelecer as suas condições físicas, permitindo avaliar alterações futuras e elaborar um programa de tratamento apropriado. A *International Polio Network* publica anualmente uma lista de clínicas e de profissionais de saúde especializados no acompanhamento de pessoas sobreviventes da poliomielite.

- Os sobreviventes da poliomielite devem, em primeiro lugar, manter-se atentos aos cuidados de saúde primários, procurando assistência médica periódica. Deverão ser cuidadosos com a sua alimentação, evitar ou diminuir o excesso de peso, deixar de fumar ou de ingerir bebidas alcoólicas.
- Os sobreviventes da poliomielite devem manter-se atentos ao seu próprio corpo. Devem evitar atividades que possam causar dor – a dor é um sinal de aviso. Devem evitar tomar analgésicos com frequência, particularmente narcóticos. Não devem usar os músculos de forma excessiva, devendo manter uma atividade regular que não agrave os sintomas. Sobretudo, não devem manter atividades físicas que sejam acompanhadas por dores. Devem evitar as atividades que, após um período de dez minutos, provoquem a fadiga.
- Os sobreviventes da poliomielite que manifestem alguns dos sintomas acima descritos deverão manter uma disciplina nas suas atividades diárias, descansando sempre que necessário, fazendo períodos de repouso de 15 a 30 minutos sempre que sintam essa necessidade, várias vezes ao dia. A gestão das suas atividades pode incluir maior utilização de equipamentos compensatórios. Recomenda-se também, sempre que necessário, a mudança de aparelhos ortopédicos.
- Os sobreviventes da poliomielite devem procurar o máximo de informação^{2,3}. O *International Polio Network*, através de conferências e publicações, tais como o manual acerca dos Efeitos Tardios da Poliomielite para Médicos e Sobreviventes e a *Polio Network News*, disponibiliza informações rigorosas e relevantes. Uma outra forma de obter informações é através do estabelecimento de contatos com outros sobreviventes da poliomielite. O *Post-Polio Directory* contém uma lista com mais de 300 grupos privados de apoio de todo o mundo.

A Associação Pós-Pólio de Portugal (APPP) é uma pessoa coletiva de direito privado sem fins lucrativos, legalmente constituída em Évora, em 1998. O seu

objetivo é o desenvolvimento de atividades sociais em favor dos sobreviventes da poliomielite e de investigação dos efeitos tardios da poliomielite. Além da promoção de reuniões científicas sobre a síndrome pós-pólio, a APPP editou obras sobre o pós-pólio e a problemática da deficiência motora.

A APPP dispõe de um centro de documentação e informação, único em Portugal, destinado a apoiar os prestadores de cuidados de saúde e os sobreviventes da poliomielite.

Todas as dúvidas e perguntas serão sempre bem-vindas.

SUMMARY

Late effects of polio

The late effects of polio, or its synonymism “post-polio sequelae”, are specific new health and rehabilitative problem (secondary conditions) whose occurrences are likely to be a result of long-term residual polio-related impairments. The “Associação Pós-Pólio de Portugal”, at Évora, is a non-profit membership association that has the main purpose to achieve the highest possible quality of life for people affected by polio and its related condition.

Keywords

Post-polio, Portugal Post-polio Association.

Referências

1. Maynard FM, Headley JS. In: Manual Acerca dos Efeitos Tardios da Poliomielite para Médicos e Sobreviventes. Maynard FM & Headley JL (eds.). Associação Pós-Pólio de Portugal, Ed. Gráfica Eborense, 2000.
2. Joan L. Headley International Polio Network, sob coordenação do GINI 4207 Lindell Boulevard, # 110 Saint Louis, Missouri 63108-2915 – EUA.
gini_intl@msn.com
www.post-polio.org

Endereço para correspondência:

José Manuel de Barros Dias
Associação Pós-Pólio de Portugal
Largo do Colégio, 1-B, apartado 2002
7001-901 – Évora – Portugal